

GAZETA

é, no mundo que renasce para os benefícios da paz, não tem lugar qualquer despotismo remanescente, — a vitória das instituições representativas, no Brasil, é um dado de previsão segura, contra cujo advento se tornam impotentes os artificios do governo.

Eduardo Gomes

ANO XXXIV

Teresina (Piauí), Domingo, 9 de setembro de 1945

NÚM. 8

Regressão de Floriano a grande caravana democrática

Já se acha nesta capital a grande caravana democrática, composta dos srs. Esmaragdo de Freitas, Ademar Rocha, Arimatea Tito, Antonio Maria Correa, Simplicio Mendes, Saul Nascimento e Ademar Neiva. Os distintos caravaneiros da U. D. N. fizeram imponentes comícios em Amarante e Floriano, tendo sido recebidos com imponentes festas nas duas cidades piauienses.

A propósito, publicaremos no próximo número minuciosa reportagem.

O Dia da Pátria

A data de 7 de Setembro passou condignamente festejada pelos teresinenses, havendo imponente parada em que formaram as corporações militares aqui existentes e todos os colegios.

Tanto os soldados do 25 B.C. como os da Polícia estadual, desfilarão garbosamente pelas ruas da cidade. Concorreram igualmente para o brilho das festas da pátria os estudantes que marchavam com animo forte, demonstrando uma alegria nova, onde não transpareciam resquícios daquele constrangimento notado outrora nos aniversários pessoais, a que a mocidade estudiosa era forçada a comparecer, sob pena de suspensão.

Salve o 7 de Setembro!

“Rosas imperiais”

Jamais nos pareceram tão verdadeiras aquelas palavras de um poeta patricio: — «na cidade sem esgotos, as crianças morrem de tifo, mas nos jardins do prefeito as rosas florescem imperialmente». Bem-aventurados são, pois, todos aqueles que as lágrimas jamais deixaram de correr, numa fase maldita, porque como assegurava Victor Hugo, «a primeira lágrima é uma punção».

Acoitada pela miséria e pelo desespero, a população teresinense, ha muitos anos, vive um drama inenarrável de aflicção, esquecida, perseguida e injuriada, graças a coação sistemática de uma Comuna desalmada que, longe de proteger, orientar ou acautelar os interesses do povo, dele apenas se recorda á hora da cobrança do imposto, quando não o impõe a perecer mudamente nas casas incendiadas, sem outro ensejo maior do que direito de entregá-lo ás malhas policiais, ou outra esperança além de o forçar a denúncias criminosas, desde que a pobre gente dispense a sedida, amoria e inexpressiva roda do prefeito.

É sabido que os amos podem perdoar, mas os laçaios não desculpem. Vingam-se da sua inferioridade e projetam-se com inexecedível entusiasmo, para que possam ser colhidos do anonimato em que vivem, para usarem rotulos e merecerem classificação. Aparentemente discretos e inofensivos, sua

transparência lembra aquela dos frosos vasos. No fundo, porém, está o veneno dos Borgias. A grande cabeça sem péso lembra a de um juiz ou a de um algoz, mas o sorriso evoca o bufão invejoso, cuja desfachatez é um escárneo atirado aos olhos do observador. É um epigrama de pé; o sistema obscuro descrito por Lombroso, em torno do qual gravitam os fogos fatuos.

O governo entregou-lhe o povo, as leis, a rua, o banco, o fisco e a lua. Há desses elementos sempre que se aproxime uma depredação ou um monte de despojos, alguns desses «afortunados» chegam ás mais altas posições, assegura Ferriani.

Seu grande sonho é a aura de uma grande obra, porisso acredita-se gigante, depois se apouca e investe: não é mais um homem nem mais sequer uma unidade, nem um número qualquer, apenas, uma fracção.

No parasitismo social lembra o atavismo dos séculos. Confirma a doutrina das tres alunas enunciada por Filolaos. A principio, oscilou entre o bem e o mal, como o asno de Buridan; decidiu-se, depois.

Para ele, para a sua vaidade mórbida que é o unico prazer da sua vida, as «rosas imperiais» florescem, entretanto para o infeliz povo da cidade que ele governa, ecoará, durante o decorrer de todas as horas, aquele distico de a-

Volta a tremular vitoriosa no edificio da embaixada dos EE. UU. a bandeira norte-americana

Após a entrada das tropas «yankees» em Tokio, o Gal. Mac-Arthur assiste impressionante cerimonial



GAL. DOUGLAS MAC-ARTHUR

TOKIO, 8 (Por David Brown, da Reuters). — A bandeira norte-americana voltou a flutuar vitoriosa no topo elevado do mastro no edificio da embaixada dos Estados-Unidos, nesta capital.

O pavilhão norte-americano foi hasteado num serimonial singelo mas impressionante, na presença do General Mac Arthur, imediatamente depois da entrada, na manhã de ontem, das tropas «yankees» em Tokio.

A bandeira que drapejou no cimo da Casa Branca, no dia em que os japoneses atacaram, traícoeramente, Pearl Harbour e, depois, em Casa Blanca, Roma e Berlim na be-

lonave capitanea «Missouri», pode ser agora vista de muitas milhas de distancia na zona plana de Tokio.

De pé, perto dum lugar onde florescem os lírios, num terreno bem tratado deante da Chancelaria da Embaixada, uma construção toda de cantaria branca, onde se firmou o mastro da bandeira, o general Mac Arthur transmittiu suas ordens ao tenente general Robert Hichelberger, comandante do 8.º Exército, dizendo: «General Hichelberger, faça desfaldar a bandeira de nossa Pátria e deixe-a drapejar ao sol de Tokio, em sua plena gloria, como um simbolo de esperança, como um arauto da victoria pelo Direito».

margura de um grande escritor russo:

«Olhai, olhai; o céu já se enebrece. O sol está pupúreo como se fôra sangue coalhado. Fugid! porque eis que chega a chuva de fogo».

Não desejam o comunismo

BERLIM, 8 (REUTERS) — O sr. Wilhelm Pisch, Presidente do Partido Comunista alemão, discursando em Kyritz, perto desta capital, declarou que o referido partido não desejava a aplicação do sistema soviético de Governo á Alemanha.

SINGAPURA, — 8 (REUTERS) — Entre os 4507 internados civis, cujo cativoiro nos carceres locais chegou a seu termo, encontravam-se brasileiros, chilenos e espanhóis, os quais nararam os horrores dos métodos de tortura e de terror dos japoneses.

Vão preparar os libelos dos criminosos de guerra

PARIS, 8 (Reuters). — Os principais promotores da justiça, encarregados do processo dos criminosos de guerra, reunir-se-ão este mês, em Berlim, para preparar os libelos dos principais criminosos, inclusive Hess, Goering, Ribbentrop e Doenitz.

A primeira parada das quatro potencias

BERLIM, 8 (R.). — Realizou-se, ontem, nesta capital, a primeira parada militar, com a participação de tropas das quatro potencias ocupantes, França, Inglaterra, Estados-Unidos e Russia.

Os Escandalos Estaduais

Aproveitadores dos dinheiros federais

Em outras de nossas edições, denunciámos ao público a criminosa atuação do governo estadual quanto á CALXA BENEFICENTE DOS SERVIDORES DO ESTADO DO PIAUÍ e aos BÔNUS DE GUERRA, coisas que envolvem direto interesse do funcionalismo, que, segundo corre, não está mais disposto a suportar tudo isso em silencio, sem um veemente protesto, lançando mão, para tanto, do providencial voto secreto, nas próximas eleições. Não há duvida de que, assim, a repulsa será na altura. O caso dos bonus é gravissimo e se fôse encarado devidamente pela organização federal, pelo Ministério da Fazenda, o interventor Leonidas Melo que, com sua desastrada administração de dez longos anos infelicitou o Piauí, responderia criminalmente por isso. Com o fato de ter a Fazenda Estadual arrecadado vultosa soma entre o funcionalismo estadual, com desconto em folha de pagamento, para esses bonus, por força de lei federal, revogada em seguida, e, ter, apenas recolhido um terço do total dessa coleta á De-

legacia Fiscal do Tesouro Nacional, desviando o restante para fins inconfessaveis e sem lançamento especial na sua fraudada e celebre escrituração, acrescido com a falta de menção de tão importante assunto nos arranjados relatórios da Interventoria á Presidencia da Republica, ficou caracterizado o crime que já deveria ter sido punido! Mas, consolamos uma coisa: em tempo oportuno, o na «prestação de contas» de todos esses desmandos, o que não está longe, felismente, o desorientado governante passará por grandes vexames, Esperemos.

Agora, tratamos dos dinheiros federais vindos para o Estado, para determinados fins. Todo o Piauí sabe perfeitamente bem que, anualmente, veem auxilios do Departamento Nacional de Saúde (DNS) ao governo do Estado, para conclusão de obras nesta capital, obras essas que tem intima ligação com o referido Departamento, notadamente: Maternidade, Centro de Saúde e Apartamento de Tuberculosos, sendo este no «Hospital Getulio Vargas».

E, o que se vê? Movimento de prosseguimento dos respectivos serviços e... logo em seguida, paralização dos mesmos a falta de numerario, que fôra incorporado ás rendas estaduais! Há pouco o que presenciámos? Ligeiro movimento desses serviços, somente para efeito perante o operariado, com fins de alistamento eleitoral, e, depois suspensão desse movimento por falta de dinheiro, estando, agora, entretanto, uma tapeação de 4 operários em cada obra, em virtude da grita e da censura do povo! É preciso notar que o nosso distinto conterrâneo, dr. Adauto Rezende, alto funcionario do falado DNS, no Rio de Janeiro, é um esforçado pela Maternidade, mas... tudo em vão! É preciso notar mais que o ilustre dr. Barros Barreto, Diretor do aludido Departamento Nacional de Saúde, por intermedio do seu parente e amigo dr. Paulino de Barros, ex-Diretor do Departamento Estadual de Saúde Publica, era um constante e insistente reclamante dessas obras. Porém, que acon-

(Conclui na 4.ª página)

GAZETA

Orgão Político e Noticioso

Editor: Prof. B. Lemos

Director-Proprietário:

JOSÉ CÂNDIDO FERRAZ

Redator-Chefe:

ESMARAGDO DE FREITAS

Redator-Secretário:

MARTINS VIEIRA

Director-Gerente:

WALTER PEREIRA

A Direção não assume responsabilidade pelos conceitos emitidos em artigos assinados.

Redação e Oficinas:

RUA ALVARO MENDES, 1215

Telefone - 667

Comentários

inteiramente refeito dos pequenos arranhões e do abalo nervoso do ligeiro acidente de segunda-feira última, que já noticiamos, S. Excia., o Sr. Interventor Federal do Piauí fez, ontem, demorado passeio nas ruas da cidade, no seu garboso Buick.

Parando aqui e ali para apreciar de perto os melhoramentos que Teresina deve ao dinamismo e ao gosto artístico do Prefeito, S. Excia., não quis perder a oportunidade de visitar os postos eleitorais governistas e recomendar aos investigadores que os dirijem, o ativamento do alistamento, a todo o custo. Depois de muitas voltas e reviravoltas, em que o motorista exibiu elegância e pericia em evitar os perigosos tropeços do terreno, o carro interventorial rumou para o palacete da Avenida Presidente Vargas.

Pode parecer que a excursão urbana de S. Excia. tenha sido de mera exibição do Buick. É engano.

De ouvída a boijudo atulico de Karnak, sabemos que o intuito real do passeio, foi o levantamento da estatística dos feios e perigosos buracos do calcamento, para imminente ajuste de contas com o edil da cidade.

No tempo das vacas gordas, Madame Mère, ou a Casandra impiedosa da interventoria dos incendios e desbastes (diga-se isto sem proposito de abater e respeitavel mãe de Napoleão ou a filha de Priamo) era o sr. Rego Monteiro. Vez por outra o anum branco da Praça da Bandeira punha-se a roufenhar agourento diante dos disparates proprios ou melaneos.

Isto não pode durar!

Aconteceu porem que com a iminencia da volta do regime da massa sobre o homem, a ave sinistra, quicá premida pelos remorsos ou pelas tempestades de lama, que espalhou, meteu-se na concha de uma apatia de bico calado e azas derreadas. E avaliem só quem oporeceu para substituir o lamurimento, nos seus preconceitos desagradáveis; o sr. Raimundo Arêz. O amavel engenheiro dutrista é agora o intemperivo desmancha-prazeres dos acrolegionários. Não faz uma semana que o diretor das Obras e do Foot-Ball, interpeleado sobre os exitos da chapa interventorial, gritou alto em boia soa, na praça Rio Branco. Isso de victoria nova é

O PERIGO INTERNO

Maurício de Medeiros

Quando se criou um órgão com a designação de Coordenação da Mobilização Econômica para a Guerra, foram-lhe atribuídas as mais amplas e vastas funções. Tomado a sério e entregue não a um só homem mas a um grupo de técnicos economistas apoiados em dados estatísticos e podendo dispor da colaboração sincera e rápida das autoridades estaduais e municipais, esse órgão teria sido de uma utilidade inmensurável. Ele teria, não somente orientado sob critério uniforme a produção para o esforço de guerra, corrigindo os vícios das doutrinas adotadas pelas autoridades ao tempo de uma economia de paz, como disposto as coisas na previsão do retorno aos tempos normais, em que as súbitas necessidades da exportação cessassem, mas pudessem encontrar dentro do mercado interno consumo bastante para a maior produção.

Nada disso foi feito. O sr. João Alberto cercou-se de um brilhante "team" de militares, cuja função foi a de introduzir métodos de disciplina e raciocínio na distribuição da falta de produtos de consumo interno. O Conselho Nacional de Petróleo, ao qual continuou afeto o controle do comércio de combustíveis líquidos, em vez de manter-se simplesmente um órgão técnico para o prosseguimento das pesquisas sobre as possibilidades petrolíferas de nosso solo, ficou logo fora da alçada da Coordenação. Esta se foi desintegrando em abdicções sucessivas entregando a cada autarquia, com seus mesmíssimos métodos de equilíbrios estatísticos numa hora em que se demandava aumento de produção, o papel que lhe cabia no respectivo setor. Pouco a pouco, a Coordenação passou a ser simplesmente um aparelho de entorpecimento no livre giro das utilidades, governando as importações, governando as vendas dentro do mercado interno, colocando sob sua dependência a mais simples aquisição de um prego ou um parafuso ou um saco de cimento, abrindo morgen a todo o gênero de artificios à custa dos quais se podiam obter preferências para a simples liberdade de comprar e vender.

Planos de conjunto? Nenhum. Ordenação das forças de produção? Nenhuma. Libertação da economia rural e das indústrias agrícolas? Nada. Simples burocracia introduzida na vida comercial do país - eis ao que se reduziu um órgão dos mais importantes, jamais criados em toda a vida econômica do Brasil.

Agora chegou a hora das consequências dessa improvisação. Com a súbita cessação da guerra no Pacífico, verifica-se que os japoneses não inutilizaram as plantações de borracha no Extremo Oriente. Duzentas mil toneladas que ali se achavam, prontas para serem embarcadas para o Japão e ficaram retidas pelo bloqueio aliado do arquipélago, vão ser encaminhadas para os Estados Unidos. A Good Year Tire & Rubber Cy que possui vastas

conversa para boi dormir. A coisa está perdida. A nós e ao Leonidas só uma coisa resta fazer: é comunicar aos antepassados, como Hirohito, a derrota inevitável do nosso partido.

E, dizendo tais palavras, tomou um auto oficial e escolheu-se rumo ao Campo de Marte...

plantações em Mindanao, prevê que dentro de um ano importará de suas propriedades 350.000 toneladas de borracha e que em 2 anos essa quantidade subirá a 900.000 toneladas! As minas de estanho das possessões holandesas e britânicas parece não terem sido utilizadas. Breve estarão produzindo. A Índia que tem uma pauta de exportação rica em produtos que estávamos vendendo, graças à guerra, reinicia sua exportação. A conversão das indústrias de tecidos na Inglaterra vai adiantada e a dos Estados Unidos seguirá seus passos.

Que resta, pois, para o Brasil, quando a única coisa que ainda podemos exportar, e que era o café, baixou na sua produção a limites tais que nem conseguimos preencher a cota que os Estados Unidos nos reservaram?

Que mercado interior pode haver, com uma economia rural perturbada pelo exodo dos campos e pela demagógica limitação de preços para os produtos da lavoura?

Qual vai ser o padrão da vida brasileira, com perto de 16 milhões de cruzeiros em circulação, com a industria desaparelhada de maquinaria e a agricultura asfixiada e sem máquinas, com meios de transporte obsoletos?

Não é difícil conjurar. O que é difícil compreender é que ainda se lute para herdar o governo e que se veja nesta luta um perigo interno. O perigo certo é o que resulta dessa situação econômica que vai ser a dos dias próximos. O brasileiro vai precisar de todos os recursos da sua inteligência para improvisar meios de viver. As sombras e os perigos não estão no campo da politica, mas na realidade econômica que se vai apresentar aos nossos olhos.

CONSELHO AO POVO

Domando a tua fome e a [máguia]. Diz ao "chefe" eleitoral. - [Amigo]. Sou do QUEREMOS... pois, estou contigo, na DITADURA vou votar no duro! Mas, na hora da onça beber [agua]. para provar que tu não és [banana]. Depois que o teu "chefe" [deu] o dinheiro. Depois que o P. S. D. passar [a grana]. Quando estiveres só no ["quarto escuro"]. Sapéca o voto teu no BRI, [GADEIRO!]

Protesto de Repulsa...

DOUTOR PIRES GAISO

Director Momento

Teresina Piauí

Profundamente sensibilizado na minha dignidade de moço e de piauiense valho-me da oportunidade para apresentar-lhe o meu vigoroso protesto de repulsa e indignação contra publicações politica e sociais editadas vosso jornal neste Estado pt. Comunico-lhe outrossim remeti Brigadeiro Eduardo Gomes candidato redemocratização nacional ultimo numero Momento afim de sua excelencia aprecie melhor como Interventor Leonidas Mello se insurge redemocratização Piauí pt Saudações Cordiais

Adalberto Trindade

Teresina 30/9/45

Teresina - Hotel

U. D. D.

A sede da União Democrática, à rua Alvaro Mendes, 1215, pede-se o comparecimento das seguintes pessoas:

- 1 - Antônia de Sousa Ramos - 13 de Maio, 1077
2 - Manoelino Eduardo da Rocha - Rua Benjamin Constant, 1884
3 - José Tiburcio da Rocha - Rua Joaquim Ribeiro, 769
4 - Francisco Florença de Sousa - Vila Operaria, s.n.
5 - Raimunda Nonata Barbosa
6 - Humberto Rodrigues de Sousa
7 - João Moreira Lima - Rua Aldeias Frêtas, 1348
8 - Zulmira Alves Soares
9 - João Gonçes de Sousa
10 - Manuel Bezerra dos Santos - «Naiçosa» - Teresina
11 - Sílmão Sena Rosa - Av. Jacó Almeida, 762
12 - Manuel do Nascimento Sousa - «Floresta» - Teresina
13 - Ana de Jesus da Silva
14 - João Ferreira da Silva
15 - João Cláudio de Matos
16 - Maria Lúcia de Azevedo Barros
17 - Alstra Gomes da Silva
18 - Antonio Pereira Santana - S. Pedro, 36

Raimundo Nonato dos Santos, Alcina Maria de Conceição, Dacino de Sousa Pimentel, Josefa Gomes de Silva, José Joaquim Ferreira, Silvestre José de Azevedo, Abel Ferreira da Carmo Melo, Francisco Paulo de Carvalho, Maria Matridade de Santana e José de Ribamar Paiva.

Em 4-9-45.

"Aventuras de Martin Eden"

Com o lançamento de "Aventuras de Martin Eden", reunindo CLENN FORD, EVELYN KEYES, CLAIRE TREVOR, tem a "Columbia" perfeitamente assegurado um dos grandes exitos, umas das maiores emoções da temporada.

Como se sabe "Aventuras de Martin Eden" é a versão da palpitante novela, de igual nome da autoria de Jack London. Nessa historia cheia de vida, transbordante de realismo, cuja ação absorve por completo o espectador, o grande London perfilou seres e fatos inesquecíveis, de vigorosa sinceridade, dando a seu heroi predileto, esse bravo e estouvado Martin Eden muito de si próprio, havendo quem diga mesmo ser AVENTURAS DE MARTIN EDEN quase que por inteiro, a biografia do turbulento e enorme autor de "O Lobo do Mar"...

De qualquer modo, Martin Eden jamais se apagará de nossa memoria, após a presente interpretação, de Glenn Ford, que o caracteriza a perfeição, humanizando na tela a figura desse jovem arrojado, generoso de idéas e de atos, que se bate valentemente, com o punho ou com a sua pena sem estilo, mas sincera e comovente, pela justiça entre os homens, principalmente em que mourream no dorso perdido das ondas, afrontando as iras da natureza e também dos tremendos "capitães de navios" de outrora, que os tinham como escravos.

Esta magnifica produção será exibida no cinema S. Luiz, domingo 9 do corrente.

DEMerval LOBÃO VERAS

ADVOGADO

Coelho Rodrigues, 1297

PONX 345

Teresina - Piauí

LEIAM A

GAZETA

A União Democrática Piauiense atende, diariamente, em sua sede, a rua Alvaro Mendes, 1215, pela manhã e à tarde, a todos quantos pretendam alistar-se eleitor.

Barbearia Santa Teresinha

SALÃO DE 1ª CLASSE

Gabinete de manicure

Pessoal habil, atendendo e domicílio em qualquer distancia

Rapidez e perfeição

Rua Alvaro Mendes - Teresina

Proprietario: Saul R. Nascimento

Maquinas

de escrever, para entrega imediata, vendem

Clarindo, Bastos, Ltda.,

à rua Teodoro Pacheco 962

Farinha

DE TRIGO

Clarindo, Bastos, Ltda., &

rua Teodoro Pacheco, 962

Laboratório

"Lim", de Pernambuco -

representantes: Clarindo,

Bastos - Ltda., &

Rua Teodoro Pacheco, 962

O VOTO É SECRETO

A cédula é posta num envelope quando o eleitor está encerrado numa cabine indevassavel. Ninguém está vendo o eleitor quando ele deposita a sua cédula no envelope, que lhe é fornecido, antes, pelo presidente da mesa e consiste numa sobrecarta igual para todos.

Não haverá nenhum livro especial para cada partido. Será um livro só para todos os eleitores. Ninguém assina a cédula. O voto é secreto. Alistem-se onde quiserem, mas, de qualquer forma, votem livremente, depois, nos nomes de sua preferença. Ninguém saberá em quem o eleitor terá votado, quando este sair da cabine e depositar na urna o seu envelope fechado. As coações de agora desaparecerão na hora de votar.

O voto é obrigatorio!

Edmundo Genuino d'Oliveira

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E CONTA PROPRIA

AGENTE GERAL da EQUITATIVA Terrestres, Acidentes e Transportes S/A

Telegr.: GENUINO - TELEFONE, 515

Rua Alvaro Mendes, 1045

TERESINA (0)-(0) PIAUI

PÓ AZUL

Eliminador fulminante das Baratas

A venda em todas as farmácias, mercearias e lojas de ferragens.

DE LEVE

Si nem sempre a nossa linguagem se reveste da sinueza que exigem as acusações graves que fazemos ao governo, a culpa é menos nossa do que do proprio governo.

Afastando os capazes e congregando em torno de si os broncos, os incultos e os pobres de espirito, a Interventoria põe á mostra em suas atitudes tanta toleima e os seus atos têm aspectos comicos que, contra a nossa vontade, irresistivelmente, a ironia afluem em jorrões do bico de nossa pena.

Quando a oratoria do Estado Novo se manifesta nos comícios, nas comemorações cívicas ou nos brodiões de Karnak, temos, na certa, a algaravia, sem gramática e sem sentido do Gaiosinho e do Lindolfo, ou o cossange mal cheiroso do Beaumann e do Lino. Como as palavras voam e o governo quer perpetuar a fama da eloquencia oficial, manda publicar em folhetos os discursos dos seus oradores e os divulga largamente.

A imprensa oficial aparelhada de maquinaria complicada e cara, arrasta-se lamentavelmente, procurando, em vão, escorar e consolidar com adjetivos mal escolhidos, as frases frouxas e desconchavadas de seus escritos.

A redação do Diário Oficial é o redil dos que se mostram imprestáveis. Certa vez, em artigo intencionalmente laudatório, o órgão oficial cobriu de ridiculo a ilustre pessoa do Interventor. Era demais. Houve crise no Departamento de Imprensa e Propaganda. Afinal tudo serenou no classico abafamento, com que a nossa abafada Interventoria resolve os casos que não sabe resolver.

As realizações do Estado Novo Piauiense, são quasi todas tragicomicas. São tragicas pelos malefícios de ordem moral, educacional e economica que nos causam. A sua comicidade resalta da maneira inhabil, insensata e ridicula como são planejadas e postas em pratica. Dissemos quasi todas, porque ha a excepção constituída pelos incendios de Teresina, com o martirio de Feitosa e o seu cortejo de horrores, que são puramente tragicos.

Não queremos desta vez nos aprofundar na análise de qualquer ato da tirania piauiense. De leve, muito de leve, vamos apenas explorar o terreno, destacando aqui e ali, aspectos ridículos desta ridicula Interventoria, que justifiquem o sarcasmo de nossas criticas.

A magistratura, remodelada de conformidade com as determinações do artigo 177, si não

está de todo, ao gosto do governo, é porque ainda sobrevivem uns tantos teimosos, de folego de sete gatos, aferrados a velhos preceitos de Justiça e honestidade.

Nos julgamentos coletivos, quando o resultado da votação não satisfaz ás ordens de Karnak, os Juizes têm, agora, a regalia de poderem mudar o rumo de seus votos no sentido das conveniências da Interventoria.

Sentenças de Juizes que o sapato escolheu a dedo e nomeou em substituição a magistrados cultos e dignos, que não lhe convinham, correm mundo, conquistando triste celebridade, até nas pilherias do Jararaca e Ratinho.

No Tribunal adotou-se, por ultimo, o processo simplificado e disciplinado do juiz votar por mimica, batendo com a cabeça como lagartixa.

Para reorganizar e dirigir a Saúde Publica, a Interventoria importou de longinqua cidadezinha, perdida nos sertões de Pernambuco, certo esculapio, de aspecto fisico nada atraente, de curtas leiras e capacidade profissional nula, mas de notavel habilidade na confecção de contas em duplicata e na montagem de farmacias, com drogas do Estado. Como a pomba avoante, que vem na seca e volta no inverno, o desnaturado filho de Hipocrates, quando teve o papo cheio, bateu a linda plumagem, deixando no abandono, muito mal de saúde, a pobrezinha que a Interventoria confiara aos seus cuidados.

Quando a Instrução Publica, resolvemos passar ao largo, porque o zambeta que a dirige, com a mais leve critica se enfurece e o tolo zangado é animal perigoso.

A humoristica Agricultura, com a exploração racional da cera dos ricos carnaubais que Mafrense legou aos Jesuitas e depois, o governo confiscou, e as famosas 'roças de emergência' que o gorgulho, a borboleta e a orelha de pau comeram, dão um vasto capitulo que, mais tarde, escreveremos, si a tanto nos ajudarem engenho e arte. Por hoje, aqui paramos. Arranhando de leve, muito de leve, a epiderme da Interventoria, prestamos, aos que nos tiranizam, não pequeno serviço. Estamos lhes abrindo os olhos, e mostrando-lhes o caminho da salvação.

O povo não os tolera mais. E' tempo de sair e, em retirada apressada, ainda podem salvar a pele e as comidas e bebidas que sobejarem destes dez anos de patucadas.

Secção de fomento agricola Venda de arroz beneficiado

Esta secção vem cooperando nas medidas de suas posses para o barateamento do custo de vida em Teresina, tanto que mantém ha cerca de dois anos no Mercado publico da capital um entreposto de vendas, onde, por preços modicos, entrega ao publico, hortaliças diversas, batatas, frutas, etc.

A começar de amanhã, encontrará o publico não somente naquele Entreposto, como tambem na sede da Secção, arroz beneficiado de 1ª qualidade ao preço de Cr.\$ 1,50 o quilo.

Atualmente no comercio local o preço daquela mercadoria é de Cr.\$ 2,00 o quilo, havendo portanto uma diferença de Cr.\$ 0,50 em quilo.

Previne-se porem que para evitar explorações, cada pessoa poderá adquirir apenas 1 quilo da citada mercadoria.

O arroz exposto á venda é de produção do «Campo Buenos Aires», dependencia desta Secção.

Material

fotográfico — Clarindo, Bastos, — Ltda., á Rua Teodoro Pacheco, 962

Otimo emprego de capital

Desejando mudar-se para outro Estado, o proprietario das casas ns. 368, 374, 378, 388, 1721 e 1709, situadas na zona central, á rua Olavo Bilac (esquina com Arlindo Nogueira), está expondo á venda referidas habitações.

A renda atual dos alugueis é de Cr.\$ 1.140,00, com proporção para muito mais. Tratar á rua Arlindo Nogueira, n. 388-S.

A VENDA

UM sítio, no lugar «Cupins», no municipio de Caxias, com seis mil covas de cana, um engenho de ferro montado e um alambique. Uma roca de mandioca com todos os utensilios para farinha. Oito cabeças de gado. 30 a 40 cabeças de porco. Terrenos com 91 hectares. Isto porque o referido proprietario tenciona mudar-se para esta capital.

Entendimento com Vicente Ferreira Lima — Aarão Reis — Maranhão.

SORVETERIA AMERICANA

o ponto chic da elite teresinense
Sorvetes - Salada de frutas
Refrescos - Bebidas - Doces e Bombons
Asseio - Prontidão - Modicidade nos Preços
RUA ALVARO MENDES, 1.167

Alcançam vitoria os trabalhadores brasileiros

RIO, 4 (Press.Parga) — O Conselho Regional da Justiça do Trabalho, julgou ontem, três importantes dissídios coletivos. Cerca de 160 mil trabalhadores tiveram os seus anseios e reivindicações julgados e plenamente vitoriosos com o resultado apresentado pela seusocial sessão.

O primeiro caso julgado foi o dos trabalhadores em moagem os quais, ha dias, vinham se mantendo em greve pacifica em vista de não terem conseguido obter um acordo com os empregadores. Teve este caso, como era de esperar, um resultado favoravel. O segundo dissidio era parte interessada a numerosa classe dos barbeiros obtendo tambem uma completa vitoria. Como terceiro e ultimo caso foi julgado o dissidio dos comerciantes que transcorreu sob grandes debates, redundando finalmente numa completa vitoria da numerosa classe dos trabalhadores no comercio que tiveram aceitas as suas tabelas de reajuste de vencimentos, sem quaisquer restrições. A

Grande entusiasmo pela organização da U.D.N.

BLUMENAU, 4 (PRESS PARGA):— Teve grande repercussão e entusiasmo em todo o Estado a organização da União Democrática Nacional no municipio de Rio do Sul, constituindo impressionante solenidade cívica a sua organização levada a efeito pelos melhores elementos da industria e comercio do municipio. Tal pronunciamento motivará a coesão de todo o vale de Itajaí, até agora silencioso, mas não esquecido das violências sofridas das autoridades da ditadura catariense.

reportagem de Press Parga conversando com alguns dos interessados presentes a sessão teve occasião de ouvir de um comerciante a seguinte declaração: «Caso o custo de vida atual se mantido nós, comerciantes, com a vitoria de hoje, teremos meios para manter um nível minimo e modesto de vida.»

MONTEPIO GERAL DE ECONOMIA DOS SERVIDORES DO ESTADO

FUNDADO EM 1935

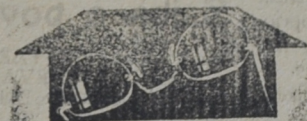
Sede — Travessa das Belas Artes — 15 Rio de Janeiro

Esta secular Instituição concede aos herdeiros de seus sócios, pensão vitalicia de Cr.\$ 100,00 até Cr.\$ 1.000,00 mensais.

Representante neste Estado: Eliseu Ferreira Franco

Rua Lisandro Nogueira, n. 1097

TERESINA — PIAUI



Óculos NOMONT E OUTROS TIPOS, SOB RECEITA MÉDICA.

REPRESENTANTES DA "ÓTICA BOA VISTA LTDA-RIO" "CLARINDO, BASTOS - LTDA" TERESINA (PIAUI) CAXIAS (MARANHÃO)

V. S. deseja fazer concurso para a Divisão de Seleções do D. A. S. P.?

Em caso afirmativo, deve conhecer os livros Pontos para Concursos do Prof. A. Tenorio D'Albuquerque e o manual Técnico dos Concursos, por Hugo Laercio de Barros.

Procure-os á

Rua Monsenhor Gil, 1749.

BIOLAIMO EM PASTILHAS

Alivia a Tosse, elimina a Rouquidão e perfuma o hálito.

Cimento Inglês

Acaba de receber

CELSO NUNES

Rua Alvaro Mendes, 1.147 --- Teresina

HOJE — domingo, 9 de setembro, no Cine S. Luiz — HOJE

Aventuras de MARTIN EDEN

SUPER-PRODUÇÃO «COLUMBIA»

Glenn Ford, Evelyn Keyes e Claire Trevor

PREÇO DO EXEMPLAR: Cr. \$ 0,50

Politicagem na Instrução

Em Piranhas, populosa localidade amarantina, havia uma escola nuclear, criada por sugestões dos próprios governistas municipais em momentos de bom senso. Era frequentada por oitenta crianças pobres e dirigida com eficiência por uma professora zelosa e de competência comprovada. Mas por uma fatalidade, dessas que descem do alem, verifica-se agora que Piranhas, além de ser morada de muitos alistas que acompanham politicamente o sr. João Ribeiro de Carvalho, fica perto de Angical reduto eleitoral sabidamente simpático àquele prestigioso procer udenista.

Estas circunstâncias de natureza geográfica e partidárias chegaram aos ouvidos do tutão de Karnak; e o grande homem as avessas, indústriado pelos aludidos governistas municipais, só para ferir o intemerato chefe oposicionista de Amarante, extinguiu com um infeliz golpe de pena a escola nuclear que tão bons frutos estava produzindo.

Noutros tempos um ato desses faria jús a comentários seríssimos. Hoje não. Merece apenas um registro de vala comum, a que si poderá acrescentar que, buscando atingir o adversário decente e distante, o **golpista** de meia tigela feriu-se a se proprio. E a velha sabedoria das nações continua de pé: as ações ruins sómente dizem mal de quem as pratica.

Aproveitadores...

(Conclusão da 1.ª página)

teceu, afinal? O governo do Estado revoltou-se com essa aliás justa reclamação, e, por meio de reprováveis planos de outros seus auxiliares, forçou, toda gente o sabe, ao esforço do dr. Paulino de Barros apresentar o seu pedido de exoneração e seguir para o Ceará, onde está desenvolvendo a sua atividade profissional. A ocorrência é verdadeira e de poucos meses. Entretanto, é bem capaz dos escrivinhadores do jornal oficioso virem contestar as nossas arguições, com descomposturas e obscenidades, apoiadas pelo interventor, responsável direto de todas essas perfidias!

Diante de tudo isso, é de admirar que esse desastrado governo do Piauí, ainda tenha esperanças de conseguir um grande empréstimo do Banco do Brasil, nesta época de desbaratamento de tudo nas finanças do Estado e numa inescrupulosa campanha governista no terreno eleitoral, alegando, arditosamente, a necessidade urgente e inadiável necessidade de reforma de serviços públicos, quando, em verdade, a ansia de obtenção dessa extraordinária operação de Cr. \$ 15.000.000,00 é para fins reprováveis.

Fica aqui, conseguintemente, mais um brado de alerta,

A Chapa Governista

Está no alto da chapa dos candidatos a deputado federal do partido governista, que o «Momento» publicou, o nome de Mauro Renault. Quem é essa creatura? Certamente não é piauiense e pela desinencia do apelido não parece brasileiro nato. Nunca foi visto, nem ninguém o conhece nestas matas, chapadas e catingas da margem direita do Parnaíba.

Pouco importa, porém, pois ele tem para a nossa Interventoria, de parentes, aderentes, compadres e afilhados, o requisito primacial de ser genro do padrinho político do mano do compadre Otavio.

Como santo mais milagroso, em cujo amparo forte, o devoto confia, foi colocado bem no alto, no topo do altar, ficando os outros, desacreditados santos da terra, em plano inferior.

A uma hora destas, já devem circular recomendações confidenciais de Karnak, para que o candidato predileto da Interventoria seja o mais votado.

Antes de figurar na chapa do Momento, o nome de Mauro Renault aparecia constantemente nas listas de pagamentos do Tesouro.

E' que ele exercia as funções inexistentes de representante do Piauí, perante o Ministério da Viação e recebia, todos os meses, a módica tença de tres mil cruzeiros.

Alguem que conhece de perto o Snr. Renault, nos disse que elle é doutor em qualquer coisa e não é má pessoa. Aceitamos a informação e estamos inclinados, mesmo, a admitir que ele tenha concordado com a sua candidatura a deputado pelo Piauí, não por ambição pessoal e sim por imposição da familia. Apenas lhe faltou fortaleza de animo para resistir ás injunções domesticas. A Interventoria é que não tem desculpa da espertesa que cometeu, prometendo o que não lhe pertence.

O povo do Piauí, que não conhece Mauro Renault, certamente, não o quer e não concorda com o abuso praticado em seu nome.

As outras figuras da chapa do «Momento», dispensam nossa apresentação, pois são ruínas muito conhecidas, sendo que uma delas é até mal assombrada.

Caminhões para a França

PARIS, 8 (Press Parga) — Mais de 6.500 caminhões do exercito dos Estados- Unidos serão entregues ao Governo Francês pelas autoridades norte-americanas. Essa operação será levada a cabo no quadro dos compromissos tomados antes da suspensão da Lei de Empréstimo e Arrendamento.

Mil outros caminhões se seguirão a esse lote. Todos esses veiculos são destinados ao transporte de mercadorias de primeira necessidade.

Continuam as violencias em Barras

Espancado e preso um comerciante

Na cidade natal do sr. Interventor, o major Antonio Diogo, prefeito municipal e delegado policial, prossegue no triste afan de cometer selvagens desmandos para «ganhar a eleição a custa de sangue». As notícias da infeliz terra, apesar da presença ali do sr. Leonidas Melo, são cada vez mais revoltantes, como o comprovam os despachos que seguem:

— BARRAS, 5 — O major Diogo, acompanhado de praças do destacamento local, espancou e fez em seguida recolher incomunicável a cadeia o comerciante Daiton Carvalho. Também foi preso, sem causa justificada, o cidadão Isidio Ferreira. O major Diogo faz todos esses desatinos com ostentação.

— BARRAS, 7 — Daiton Carvalho foi finalmente posto em liberdade.

NOTA CARIOCA

QUEM CABRAS NÃO TEM...

(Copyright da Press Parga)

de VICTOR DO ESPIRITO SANTO

RIO — Quando ainda redator dos «DIARIOS ASSOCIADOS», o sr Segadas Viana não vivia folgadamente em materia financeira. Ao contrario, era obrigado a usar de expedientes que o deixavam, não raro, em situação embaraçosa. De uma feita, não fóra a prestimosidade de um companheiro de trabalho, o jornalista Sebastião Izahias, e o atual diretor geral do Departamento Nacional do Trabalho teria passado pela rua da Amargura...

Pois foi justamente esse companheiro de trabalho que o procurou, certa feita, no D. N. T. para defender os direitos de um companheiro. Segadas Viana recebeu-o com ares de superioridade, embora não lhe houvesse ainda pago a quantia que o salvara em um momento difil, para, finalmente, dizer-lhe:

— Eu não sou mais aquele mesmo Segadas de outros tempos. Deixei de ser trouxa. Antigamente, eu andava sempre pronto, mendigando «vales». Agora, não. Vivo sempre assim.

E, metendo a mão num dos bolsos, retirou-a com um volumoso maço de notas, das quais a menor era de Cr. \$ 200,00.

Relato esse episódio em face do verdadeiro derrame de dinheiro que o «queremismo» vem fazendo. Não têm mãos a medir. Os jornais estão cheios de materia paga de propaganda da candidatura do «pai dos pobres», com ou sem constituinte». Numerosas estações de radio tiveram seus serviços contratados para os comícios quemistas. Viagens são feitas, panfletos são impressos, tudo numa orgia espantosa, cujo custo se eleva a muitas centenas de milhares de cruzeiros.

No entanto, os quemistas que aparecem são todos individuos sem eira nem beira. O mais rico deles todos é o sr. Segadas Viana.

De onde estará saído esse dinheiro? Faça essa pergunta porque quem cabras não tem, cabritos não vende...

Veja-se agora o reverso da medalha. A U. D. N. tem realizado diversos movimentos para levantamento de fundos para a campanha eleitoral. Com esses movimentos tem conseguido levantar alguns «cobres». Mas vivemos sempre contando o dinheiro, numa preocupação de economizar, economizar sempre, economizar mais. E de quando em quando somos obrigados a adiar iniciativas uteis, indispensáveis mesmo, por falta de dinheiro.

Eu mesmo, cuja responsabilidade na campanha é mínima, já me tenho visto forçado a «encostar» títulos em bancos por falta de fundos, coisa que jamais acontecerá em minha vida.

Não há dúvida que as coisas são muito diferentes, e a lá.

O guarda e o cartaz

Parado ali, junto ao relógio da Praça, em hora tão avançada de noite, o corpo magro de sub-nutrido padindorepouso, aquele guarda mediava duramente e, consigo mesmo, ia chegando a allitivas conclusões. Uma injustiça aquilo. Estava com sono, com muito sono mesmo. Fóra pesado o plantão de noite passada. E ele estava ali de novo, estupidamente, dobrando serviço. Tudo por que? Por causa daquêle maldito cartaz? Então aquele pedaço de papel era coisa tão importante assim? Chegou mais perto, maldisse o pessima luz que a lâmpada projetava remotamente sobre o letrero pregado na taboa, esfregou os olhos sonolentos, e leu:

Partido... Social Democrático... Vote no... Gas... gas... par! Teve um gesto de revolta. Ora bolas! Mobilizar toda a guarda só por aquela «bobagem»? Onde estava o seu direito de descansar, após o dever cumprido, no aconchego bom do lar pobre, no carinho da esposa e dos filhos, no espreguiçamento gostoso da rede morna?

Sim. Era uma verdadeira injustiça aquilo. Ora, um cartaz... E não era do governo? Então o povo não respeitava o «negocio» do governo?

E enquanto assim se torturava, em seu doloroso drama anonimo, o humilde e heroico guarda ergue os olhos e descobre na esquina oposta, inteiro, gritante e completamente imune, um cartaz ostentando o nome do Brigadeiro EDUARDO GO-MES. Perdendo a calma, e numa ameaça à noite cheia de estrelas, interroga: — Por que diabo o povo não rasga aquele?

Guarda, meu amigo, que proteges o meu sono tranquilo nesta terra onde os grandes gatunos e salteadores do socego publico não agem á noite e sim á clara luz do dia, eu te respondo á tua angustiosa pergunta. E' porque o povo, meu amigo, respeita e ama aquele nome, que é como uma certeza de sua redenção. O povo não se engana. Aquele nome não foi imposto ao povo depois de uma reunião privada, no luxo de um palacio. Emergiu do coração de milhões que o esperavam ha muito tempo, desde que aquela manhã gloriosa em que ele, com 17 companheiros, mostrou que mais vale morrer que viver sem liberdade e sem dignidade...

E' por isso, amigo guarda, que o povo não rasga aquele cartaz.

**Tu que és brasileiro,
Sê digno deste nome:
Dá teu voto ao Brigadeiro!**

Saiba o povo

(Copyright de PRESS PARGA)
De ALCEO DE CARVALHO
(Ex-vereador do Distrito Federal)

E preciso, e bem preciso, que se imprima validade ao voto, afastada toda e qualquer confusão que venha estabelecer resultados diferentes.

Já asseguramos ser livre ao cidadão a manifestação eleitoral, mesmo que sua classificação seja feita ex-officio ou voluntariamente, podendo e devendo escolher diretamente os candidatos que melhor atinjam finalidades politicas.

Fica melhor esclarecida agora a interpretação do dispositivo legal atinente á possibilidade do eleitor se qualificar voluntariamente, por si, por terceiros ou por Partido, pois uma alteração nova da lei eleitoral assim o permitiu de maneira.

E imperioso o alistamento, cumprindo também informar aos interessados que o Tribunal Superior, no proposito de elevar o número de votantes, determinou punição para os chefes de repartições que deixem de remeter suas listas de classificação ex-officio, no prazo previsto pelo artigo 23 da lei vigente.

Outro ponto igualmente a se observar é o das publicações, obrigatoriamente feitas nos Diários Officiais, nas Capitais, e nos órgãos de maior publicidade, das cidades do interior.

De forma que, cada eleitor, para evitar atropellos de ultimos momentos, deverá sempre estar atento a esse fato, mormente para a retirada do título, com o qual exercitará o seu direito de voto.